

Indaguei, então:

— E os erros, quando corrigidos, não ficam eliminados do histórico das vidas?

— Eliminados, não — aclarou, paciente —, corrigidos, pois que o erro pode ser considerado como sendo uma ação de resultados perturbadores e não um mal, conforme a deturpada visão teológica, que lhe dá uma perenidade que sequer a punição eterna consegue eliminar. Tomemos o exemplo do computador: qualquer dado que seja enviado à memória, ali, fica gravado, mesmo que outras informações adicionais sejam remetidas, anulando-lhe a validade. Corrige-se a anotação, sem que se elimine o dado inicial, que deve permanecer para futuros confrontos e esclarecimentos que se façam necessários. Do mesmo modo, no atual estágio de evolução do homem, o perispírito é-lhe o computador, muito mais sofisticado do que se imagina, guardando-lhe toda a história evolutiva até que se alterem os mecanismos e processos de captação, em faixas mais elevadas da vida.

Anuí de boa mente com a elucidação, perfeitamente lógica.

Lício sentia-se um pouco reconfortado, como se vislumbrasse débil claridade a distância, apontando-lhe a saída do abismo. Ignorando, todavia, os procedimentos a que se devia submeter, indagou:

— Que *trabalho* me será feito, a fim de que me reajuste e me liberte desta situação confrangedora?

A Entidade sorriu, embora com muito carinho, ante a indagação ingênua e respondeu:

— Será um imenso e demorado *trabalho*, meu filho, a que ambos nos submeteremos. Não esqueça que a solução de um problema exige sempre o tempo que a sua gravidade